

Longevidade e Aposentadoria

Novas Formas de Gestão: Questão de Gênero

Orientadora: Odair Perugini de Castro
Bolsista Propesq/CNPQ: Débora Augustin

Universidade para a Terceira Idade
Instituto de Psicologia
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A população idosa tem crescido significativamente. O sujeito idoso, no entanto, não tem um papel social claro, e é muitas vezes estigmatizado com preconceitos que generalizam a longevidade como etapa de enfermidades, inutilidade e isolamento. O grande valor concebido à produção, em nossa sociedade, exclui o aposentado por não vê-lo como possível produtor. Essa exclusão do mundo produtivo tem repercussões importantes, que acabam impedindo a participação do idoso nas demais dimensões da vida social.

A aposentadoria, muitas vezes, é compreendido pelo sujeito como a perda de seu sentido de vida, como uma forma de morte social. A aposentadoria compulsória, nesse sentido, é um evento muito significativo. Ela prevê que o funcionário público será obrigatoriamente afastado de suas atividades ao completar 70 anos. Coloca-se, assim, como algo generalizado, alcançando pessoas em pleno vigor físico e intelectual.

Na 1ª fase deste trabalho, tratou-se de estudar a experiência da aposentadoria, tendo como amostra professores da UFRGS aposentados compulsoriamente. Os resultados apontaram que a grande maioria dos participantes percebeu esta transição como desagradável e frustrante. Eles expressaram grande desejo de continuar trabalhando e 64% deles permaneceu na Universidade como professor voluntário. A continuidade das atividades revelou ser um fator importante no enfrentamento dessa etapa de transição, bem como a aproximação a amigos e familiares.

Nesta 2ª fase, a amostra será constituída por professores da UFRGS próximos da data de sua aposentadoria compulsória.

OBJETIVOS

Investigar: as expectativas quanto à experiência da aposentadoria compulsória, imaginada pelo indivíduo longo próximo da idade da aposentadoria, e sua representação relativa a gênero; os planos quanto às mudanças de papéis sociais; os recursos e/ou ferramentas que o “aposentável” buscará para administrar o estresse neste momento de sua vida; cenários e protagonismos imaginados pelo “aposentável” em função de sua aposentadoria.

MÉTODO

Estudo qualitativo. Os participantes deverão tomar conhecimento e assinar o “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido”. Os dados serão submetidos à análise temática.

Amostra: 20 professores da UFRGS, sendo 10 do gênero feminino e 10 do gênero masculino, próximos da idade da aposentadoria compulsória.

Instrumentos: (1) questionário de informações demográficas; (2) linha do curso de vida, com o registro dos fatos que o participante imagina que ocorrerão após sua aposentadoria; (3) complementação de frases relacionadas à aposentadoria; (4) narrativa escrita, com a opinião dos participantes a respeito da transição entre trabalho e aposentadoria compulsória, com idéias, sonhos, planos, fantasias e expectativas.

RESULTADOS

Estando a pesquisa em sua fase inicial, ainda não há dados suficientes para a apresentação de resultados.